

AS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA
INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO ESPAÇO ESCOLAR COMO CAMPO DE
ATUAÇÃO PROFISSIONAL¹

THE EXPERIENCES IN THE SUPERVISED STAGE AND ITS INFLUENCE
IN CHOOSING SCHOOL SPACE AS A PROFESSIONAL FIELD

COMO EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO Y SUA
INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO ESPAÇO ESCOLAR COMO CAMPO DE
ATUÉN PROFESIONAL

Carlos Afonso Ferreira dos Santos, Universidade Federal do Pará (UFPA),

afonso.fersantos@gmail.com

Welison Alan Gonçalves Andrade, Universidade Federal do Pará (UFPA),

andradewalan@gmail.com

Everaldo da Silva Vieira, Universidade Federal do Pará (UFPA),

everaldo.naza@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar as experiências no estágio supervisionado em Educação Física e suas influências para o interesse pela escola como espaço de futura atuação profissional. Utilizou-se questionário estruturado para a coleta de dados com discentes em formação inicial. Os resultados indicam a existência de experiências no estágio em consonância com o interesse ou não pela escola como espaço de trabalho, revelando-se enquanto fase crucial e indispensável na formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; Formação de professores; Educação Física escolar.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

1 INTRODUÇÃO

No curso de Educação Física não é raro encontrar discentes que afirmam não ter interesse em atuar na escola. O que é no mínimo curioso, por se tratar de um curso direcionado à formação de professores que podem atuar em tal âmbito. Desinteresse possivelmente imbricado a fatores como os presentes na própria formação.

Nesse contexto, cabe analisar reflexões sobre a realidade do trabalho docente no Brasil. Estudo recente de Gatti (2017) levanta algumas questões referentes aos processos da realidade escolar, uma delas referente à profissionalidade docente, alertando inicialmente para a necessidade de reflexão sobre as implicações do trabalho pedagógico nas escolas em um viés complexo que compreende o trabalho docente na contemporaneidade. Dentre as situações apontadas, está a questão que envolve a valorização da carreira docente no Brasil, vinculando a esta a pouca atratividade que o trabalho como professor tem para os jovens.

Na escola, a atual realidade das condições do trabalho docente pode ser observada nas dinâmicas da ação educativa das diferentes disciplinas escolares. A Educação Física na escola acompanha este cenário e as implicações para o trabalho do professor expressam questões globais que envolvem a desvalorização profissional e, sobretudo, condições materiais que incidem diretamente sobre o desenvolvimento das atividades de ensino como a problemática dos espaços físicos.

Especificamente é importante notar que os entraves do trabalho docente na escola são aspectos relevantes de análise durante a formação profissional em um curso de licenciatura. Dado isso que as dinâmicas de formação de futuros professores necessitam vir pensando constantemente e propiciando o contato direto com a realidade das situações de ensino aprendizagem no contexto educativo da escola (DARIDO, 1999) com a finalidade de discutir e refletir sobre as bases do trabalho pedagógico imbricadas às perspectivas de precarização das condições do trabalho docente.

Sob este cenário, esta pesquisa possui o seguinte objetivo: analisar quais experiências presentes no estágio curricular supervisionado em espaço escolar influenciam no interesse subjetivo acerca do âmbito escolar como espaço de futura área de atuação profissional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa. O *locus* de estudo possuiu como contexto de investigação as dinâmicas da disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará. Foram investigados 14 discentes do 6º semestre deste curso em processo de formação acadêmica e envolvidos na dinâmica do estágio curricular em espaço escolar (ensino médio).

A técnica para a coleta de dados consistiu na utilização de um questionário estruturado com cinco questões objetivas e subjetivas que tinham por intuito desvelar as manifestações dos sujeitos sobre o interesse primário por um campo de atuação e seu amadurecimento (ou não) durante o processo formativo de um curso superior e das possíveis influências que a disciplina Estágio Supervisionado II exerceu nesta opção subjetiva.

O tratamento dos dados teve a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) como sustentação teórico-metodológica e a Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005) como processo metodológico para análise das questões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionados sobre o interesse por um campo de atuação no momento anterior à entrada no curso de licenciatura em Educação Física, observou-se que os discentes tinham mais interesse pelo campo não escolar, representando um total de 9 alunos (64,28%), enquanto que 5 (35,71%) manifestaram sua preferência pelo campo escolar.

As justificativas do primeiro grupo expressam as experiências anteriores neste campo a exemplo das vivências em projetos e prática de treinamento. Uma resposta interessante e de essencial relevância se refere à necessidade de apropriação de conhecimento científico para um trabalho mais sistematizado em sua área de interesse, o que dialoga com aquilo apontado por Faria Júnior (1992) ao discutir sobre a importância do estudo de um corpo de conhecimentos exclusivo que tendem a dar base para uma profissão, como as teorias, técnicas, práticas e metodologias.

Quando perguntados sobre o interesse por um campo de atuação a partir do vivenciado durante o processo de formação, diagnosticamos um equilíbrio entre as áreas escolar e não escolar no campo da Educação Física (50% de interesse para cada área). Percebe-se assim, um

aumento no número de sujeitos interessados em atuar no espaço escolar, reflexo dos saberes mobilizados durante a formação acadêmica, a partir do fornecimento de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao fazer profissional (TARDIF, 2002).

Quanto à questão que tratou o quanto que a disciplina Estágio Supervisionado II influenciou no interesse pelo trabalho docente no ambiente escolar, as respostas apontam novamente para um equilíbrio, 50% dos sujeitos anunciaram que a disciplina teve sua parcela de contribuição e os outros 50% responderam o oposto, revelando que há influências das dinâmicas vivenciadas no estágio sob o interesse subjetivo pelo campo escolar.

Assim, questionamos os alunos sobre quais experiências do Estágio Supervisionado II influenciaram na escolha pelo âmbito escolar como espaço de futura ação profissional. Daqueles que revelaram a contribuição da disciplina, emergiram as seguintes categorias: *compreensão da realidade da escola; o trato com a Educação Física na escola; regência e contato com o aluno.*

O estágio supervisionado, caracterizado como objeto de estudo e reflexão, é um dos poucos contatos que o licenciando tem com seu futuro campo de atuação, no qual por meio da observação, participação e regência é possível avistar futuras ações pedagógicas. O ato de estagiar possibilita diferentes perspectivas de educação, como a compreensão do cotidiano da escola, professores e alunos. Assim, de acordo com Pimenta (2005) a *compreensão da realidade da escola* é o que muitos alunos esperam que o estágio propicie.

Através dos momentos possibilitados pelo estágio, como a *regência*, no qual o contato com a prática docente e o *contato com o aluno* são intensos, é possível desenvolver uma leitura de ambiente na busca de recursos para intervir positivamente no espaço escolar (JANUARIO, 2008). Além do que, é possível reconhecer os procedimentos necessários para a prática docente e se aproximar mais do comportamento e rotina dos alunos.

Sobre os discursos dos discentes que apontaram a não contribuição das experiências proporcionadas pela disciplina no interesse pela atuação em escola, emergiram as seguintes categorias: *precarização da escola; excessiva carga de trabalho docente; desvalorização docente; não existência de experiências significativas; sem interesse pelo âmbito escolar; prática pedagógica e limites do estágio.*

As respostas obtidas recaem fundamentalmente sob os entraves vividos e observados (ou não) no espaço do estágio no ambiente escolar, estes, por sua vez, expressos em função de

dinâmicas próprias presentes no espaço educativo, dentre eles o trabalho pedagógico do professor de Educação Física e problemáticas estruturais que permeiam a instituição escola.

O último fator apontado acima possui relação direta com as três primeiras categorias ligadas, especificamente, a *precarização do espaço escolar*, a *carga exorbitante de trabalho do professor e sua desvalorização*. Como já apresentado, sobretudo no diálogo com Gatti (2017), tais pontos são presenças constantes no cenário da educação pública no Brasil e, de fato, considerando a análise destas categorias, pelo estágio curricular passa a observação e reflexão das questões supracitadas, dado que, conforme Pimenta e Lima (2011), é pelo diagnóstico da escola que o sujeito em formação sente de perto sua estrutura, organização e funcionamento, considerando, evidentemente, suas contradições, demandas e limites. Assim, pode-se inferir que é nulo o interesse dos discentes em formação pelo trabalho futuro no espaço escolar quando assinalam no estágio as adversidades de seu cotidiano.

A *não existência de experiências significativas* foi outra categoria emergida, evidenciada nas dinâmicas vivenciadas na fase de estágio curricular, tais sejam a observação, participação e regência. Segundo alguns alunos as vivências do estágio não influenciaram positivamente para a atuação docente futura no campo escolar, viés contrário ao apontado por Raymundo (2013) quando analisa que o estágio colabora no sentido de proporcionar ao futuro professor a compreensão e reflexão sobre as complexas relações que ocorrem na escola, seu (possível) futuro *locus* de atuação.

A *prática pedagógica* como fator de observação foi outra categoria levantada. No ponto em questão, a reflexão é direcionada ao trato pedagógico com os conteúdos de ensino em um viés que compreende sua “má utilização” (trecho de resposta à questão cinco). É importante considerar algumas questões sobre este entendimento.

Em primeiro lugar a significância de se atentar ao fato de que o trato descompromissado com os conteúdos na escola pode se dar em decorrência de uma série de fatores como a própria questão da precarização do trabalho docente, implicando na inviabilidade de se propor um trabalho significativo e de qualidade. Em segundo lugar, derivado da primeira questão, a importância de não se tomar, no estágio, a observação de uma prática de ensino como meramente o domínio de instrumentos técnicos para a execução de ações, a exemplo das metodologias de ensino, desconsiderando a complexidade das situações que envolvem o processo educativo (PIMENTA; LIMA, 2011). De fato, tomando o ensino

dos conteúdos como ponto de análise, mais importante ainda é considerá-los como elementos de conhecimento pertencentes à ação educativa. No estágio curricular, mais enfaticamente deve ser tratado como fonte passiva de reflexão e superação em sua relação com as situações pedagógicas presentes no cotidiano da escola.

Por fim, o último elemento da categorização pertencente a não contribuição do estágio supervisionado no interesse pelo espaço escolar refere-se à crítica a um *limite* ocorrido na dinâmica da intervenção no seu campo de extensão: a falta de autonomia dada pelo professor colaborador aos alunos estagiários. Assinalamos para a importância de revisão sob a organização dos momentos do estágio, de modo que esta fase do processo formativo seja de profundo diálogo entre os pares e, que tal diálogo, possibilite a construção de efetivas relações entre saberes docentes e discentes, compreensão e reflexão sobre a práxis educativa e intervenção qualificada, cumprindo, dessa forma, a significativa relação entre alguém que está em processo de formação e outro que já conhece a dinâmica do trabalho profissional, um experiente, segundo Tardif (2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa pode-se analisar que o estágio, como uma das fases importantes do processo formativo de graduação, traz consigo experiências que direcionam para o interesse ou desinteresse pelo campo escolar como espaço de futura atuação.

Da análise realizada no estudo, podemos afirmar que o estágio curricular como um campo de materialização da tríade ensino, pesquisa e extensão, manifesta-se como elemento crucial e indispensável à vivência de experiências significativas para o processo de formação de professores, uma vez que é nesta fase, até mais do que nas outras do curso – estas a cargo de experiências mais exclusivamente próprias no campo do ensino –, que ocorrem eventos determinantes à escolha subjetiva por um campo de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em educação física. In: MOREIRA, W.W. (org.) *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas, Papyrus, 1992.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. *Rev. Diálogo Educ*, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721- 737, 2017.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário de História e investigações de/em aulas de matemática, 2, 2008, Campinas. *Anais II SHIAM*. Campinas: GdS/FE-Unicamp, p. 1-8, 2008.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *Revista Brasileira de Ciência & Movimento*, Brasília, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 16, n.2, p. 357-374, 2013.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.